

Reunião de construção da agenda de eventos durante a Feira de Santa Maria

28 de maio de 2008

Relatoria: Daniel Tygel
(Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária)

Índice

Participantes	1
Debate	2
Abertura e apresentação de esqueleto inicial proposto para a Feira.....	2
Novas atividades: divulgação do FSM 2009 e preparação de estratégias de mobilização rumo ao FSM2009.....	3
IV Seminário latinoamericano	5
Seminário internacional de Lutas do Campo.....	6
Seminário da Cáritas.....	6
Proposta do SESAN.....	7
Seminário internacional dos povos excluídos.....	7
Encontro Estadual do Brasil Local RS.....	8
Evento sobre reforma urbana, ES e políticas públicas.....	9
Seminário sobre comercialização solidária.....	9
Levante da juventude, Caminhada da Paz, Show do Sepé e povos guaranis.....	9
Carta final (sistematização).....	10
Encerramento da reunião.....	11

Participantes

Nome	Organização	Correio Eletrônico
Adriana B. Cardoso	CEDAC, FCP/RJ, GT Formação FBES	adriana@cedacnet.org.br
Alan P. Buzzatti	CUT	apbuzzatti@yahoo.com.br
Alessandro Maia	Educador popular, articulador projeto	malafil@hotmail.com
Analine Specht	SENAES/MTE	analine.ana@gmail.com
Beatriz S. Pontes (Bia)	Projeto Esperança	biasp2005@hotmail.com
Carlos Alberto C. Flores (Kalu)	Sec. Cultura de Santa Maria	kalu_rs@yahoo.com.br
Chiapinotto	Prefeitura de Santa Maria	
Christine Vieira Castro	Grupo Gestor Economia Popular Solidária Gravataí - RS	institucionais@gravatai.rs.gov , chriscastro@terra.com.br
Cícero Santiago de Oliveira	Práxis – Coletivo de Ed. Popular	santiagohist@hotmail.com
Cláudia Medianeira R. Machado	Proj. Esperança, Cooesperança, Agente Brasil Local	claudiacoopsol@yahoo.com.br
Daniel Tygel	Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária	dtygel@fbes.org.br
Dejalmir Rozalino	Prefeitura	fomezero@santamaria.rs.gov.br
Dione Soares Manetti	SENAES/MTE	dione.manetti@mte.gov.br
Flávia Sortica Giacomini	Mov. da Cultura Hip-Hop SM	flavinhacludavi@gmail.com
Iara Bargmann	FESAN/RS, CONSEA/RS, Comitê Gaúcho Ação da Cidadania	fesansrs@terra.com.br , cidadaniars@terra.com.br , iara.comite@terra.com.br
Irmã Lourdes Dill	Projeto Esperança, Cooesperança	projespcooesp@terra.com.br
José Carlos Peranconi	Projeto Esperança	malhasmedianeira@yahoo.com.br
Loiva de Oliveira	Cáritas Brasileira	loiva@caritasrs.org.br
Luciano Penna dos Santos	Cultura Hip-Hop, Nação Hip-Hop	mussurun@yahoo.com.br
Marcelo Pickersgill	SENAES/MTE	marcelo.pickersgill@mte.gov.br
Rosemary Gomes	FBES, FACES, RIPESS	rosemary_gomes@hotmail.com

Abertura e apresentação de esqueleto inicial proposto para a Feira

Chiapinotto

O objetivo é começarmos a pensar as temáticas dos debates da feira. Queríamos que aqui houvesse representações internacionais, mas não foi possível.

Irmã Lourdes

Nos últimos 8 anos, a feira tem crescido bastante, o prefeito atual deu muita força, e além disso a força da SENAES, do FBES, e a força viva das várias organizações de base que dão vida ao evento.

Em 2008, a feira se propõe, além do que está na carta do ano passado, é que seja um momento de fortalecer nossa sintonia e para levantar nosso astral, pois á resquícios de coisas que não fazem bem para a economia solidária, e também um processo de estímulo para o FSM2009. O papel da feira de Sta. Maria é fortalecermos este compromisso.

Sendo este ano um ano eleitoral, tudo fica mais rápido, por isso até 10 ou 15 de junho temos que fechar de fato a programação, e divulgar amplamente.

Ano passado saiu uma carta, que traz metas bem concretas, e aponta inclusive para o FSM2009. Qual é o papel da ES neste FSM, quando ele volta ao Brasil? É um grande evento, que temos que ressaltar.

Ano passado tivemos uma participação massiva (vários números, perdi) (...) e um público de pelo menos 140 mil pessoas, afirmado pela brigada militar. A nossa meta, aos 150 anos de Sta. Maria, é conseguirmos levar à feira 150 mil pessoas, o que é possível, desde que consigamos uma grande união.

O número 150 será simbólico, e ainda está casado com o número da feira, de 15 anos. É a feira mais antiga na temática da ES, e por isso temos que ter destaque especial. Teremos o jornal, além de uma revista, que traz toda a história da construção da feira. É uma história bonita, com muitas transformações, que mostra a força construtiva e processual, em constante crescimento.

Ela cresceu nesta prefeitura, mas a ES cresce no contexto mundial, como um todo, como um projeto do futuro.

Temos um pequeno esqueleto, construído a partir de pequenas reuniões, passo a passo. Estamos num cenário bonito, com gente de todos os cantos se preparando para vir à feira. Por exemplo, da Argentina virá 4 grandes caravanas, o que é fruto de uma ida do Brasil à Argentina, que sensibilizou a vinda deles. Outros países também.

Queremos também avançar nas redes, buscar ampliar a participação de outros países.

Como coordenação desta reunião ficará o Chiapinotto, e que possamos discutir. Daniel ficará para a relatoria.

Chiapinotto

A idéia é que nossa reunião seja guiada pelo documento que entregamos para vocês. Há um resgate do processo de construção das feiras, e uma proposta inicial de como seria a feira. Teríamos a comemoração dos 15 anos, tendo como mote a preparação do FSM2009 em Belém do Pará.

Espero que sejamos bastante objetivos, e busquemos ver o que deve ser esta feira.

Quero iniciar lendo as propostas de seminários para então abrir os debates aqui para pensarmos concretamente se seriam estes mesmos ou outros e como encaminharemos cada um deles.

1. Propomos inicialmente um seminário do mercosul. É um seminário envolvendo atores de vários países. A idéia é fortalecer as redes latinoamericanas de ES.
2. Além disso, tem um seminário organizado pelo Itamaraty e a secretaria de relações internacionais de Sta. Maria. Deve ocorrer paralelamente à feira, envolvendo o mercosul solidário, num debate político mais amplo.
3. Tem também um debate de mercosul do campo, envolvendo por exemplo o MDA. Queremos pensar nesse caso a reconversão do tabaco (alternativas), a soberania alimentar e a organização da juventude
4. Haverá também um seminário latinoamericano da Cáritas. Ela promoverá e a Loiva deve explicar.
5. Também um seminário sobre SESAN
6. Outro sobre os povos excluídos: afros, indígenas, mov. sociais, etc..

7. Seminário com agentes do Brasil Local.
8. Seminário de reforma urbana, ES e políticas públicas, com algumas pessoas e organizações que puxarão este debate que pega a parte urbana
9. Seminário de comércio solidário e políticas públicas de todos os estados brasileiros. Deve mexer com os agentes do comércio solidário
10. Levante da Juventude
11. Caminhada Internacional ecumênica da PAZ
12. Por fim, há o show de Sepé Tiarajú e os guaranis.

Estas são nossas propostas iniciais de temáticas, que têm vindo das diversas instituições. Abro agora um espaço para construção neste ambiente. Acho que temos que ficar na ordem da proposição que está no papel, de modo a ficarmos na objetividade.

Portanto, comecemos com o debate sobre seminário.

Irmã Lourdes

Decidimos que este ano não haverá as pequenas oficinas, por 2 motivos: queremos que todos os eventos tenham cunho internacional; além disso, queremos que cada seminário gere uma carta, que consiga com isso construir um mosaico que mostra a feira como um todo. As últimas cartas ficaram mais na parte das redes do mercosul. Assim, teríamos uma relatoria em cada seminário e uma relatoria global que sistematizará o resultado final.

Chiapinotto

Além disso, evitaremos sobreposição de muitas atividades. Haverá eventos mais dirigidos para públicos específicos (como da Cáritas e do Brasil Local), e outros que são para o público em geral, de modo a garantir ampla participação.

Queremos terminar até 22h30, portanto temos que estar dirigidos.

Ir. Lourdes

De cada temática temos que tirar um grupo responsável e algumas idéias iniciais, e até o dia 12 de junho para fazer.

Novas atividades: divulgação do FSM 2009 e preparação de estratégias de mobilização rumo ao FSM2009

Rose

Uma preocupação é que, se quisermos que seja um preparatório de Belém, temos que ter a capacidade de pensar grandes delegações dos estados indo para Belém. Ou seja, acho que tem que haver uma mesa pensando estratégias de participação da delegação do sul para Belém. E isso é importante, pois o pessoal do Norte precisará do máximo apoio possível para garantir o abastecimento.

E teria que sair até um grupo de trabalho da feira para preparar a participação da região sul.

Cícero

Quais são as articulações para garantir participação de delegações para Belém? Podíamos tentar via ministérios um projeto convidado da Petrobrás. Eles estão com valores disponíveis para isso.

Rose

As articulações envolvem 3 níveis : a Ripess, o FBES e os atores locais de ecosol.

Até agora temos um projeto que será negociado com a SEBRAE, que é de alto valor, que daria para no máximo garantir 5 pessoas por estado. É muito caro tb pois a situação logística é diferente do que foi em Porto Alegre.

Tem pouquíssimos leitos previstos , logística de uso do aeroporto será difícil, há problemas de urbanos e o trânsito congestionado, o que obrigará uso das vias por rio, mas mesmo assim não dá para garantir, pois a capitania dos portos proibiu embarcações rápidas por segurança. Portanto o projeto é grande. Por outro lado, há boa vontade do governo do estado, eles apoiam a ES, porém deverão dar conta do conjunto do FSM como um todo.

Estamos muito preocupados com a visibilidade da ES, pois há várias naturezas de dificuldades. Queremos conseguir compras de produtos da ES e contratação de serviços de infra-estrutura.

Está difícil garantir trabalhar com um público tão grande que virá para o FSM2009.

E tem a nossa feira ecosol, como garantir marca identitária nela, vamos ter que negociar com

setores informais (camelos de Belém e população das comunidades pobres do entorno da Universidade e o formal (empresas que exploram comercialmente as cantinas e restaurantes das universidades, mas ainda estamos no início dos trabalhos. Teremos que coordenar juntos aos demais movimentos sociais e agricultores familiares organizados para tratar em conjunto do abastecimento do FSM.

Sabemos que o sul é muito organizado, e por isso acho que deve haver coisas de duas vias: ter uma delegação de Belém para aprender dos bastidores de como fazer uma feira, e de outro lado ter uma forma de se pensar a preparação do pessoal do sul para ir para o FSM2009.

Dione

Quero ajudar no que a Rose traz, que é bem importante. O Grupo de Trabalho se reunirá novamente no início de junho. Uma programação de conteúdo e de organização do FSM está sendo construída. Aí temos um conjunto de atividades já sendo pensadas, e o Paul Singer está propondo um encontro mundial de ES, lançou isso num evento em Belém.

Por ter motivado este encontro internacional, temos visto a importância da SENAES se comprometer no apoio à ES no evento. Tem também um movimento da governadora Ana Júlia com o SEBRAE. Estamos acompanhando. Temos uma avaliação do apoio que o MTE conseguirá garantir através da SENAES.

Sabemos fazer isso: teremos o projeto na mão e bateremos na porta para conseguir recursos. Obviamente que este projeto não dá conta da mobilização. E aí, sendo muito propositivo, há 2 coisas fundamentais:

1. Dentro do evento temos que ter um espaço para este grupo de trabalho que está organizando o FSM para poder divulgar para os participantes como será o FSM2009. Há muita gente aqui, de vários países, e portanto talvez este seja o principal momento para além das fronteiras para este FSM. Portanto, acho que tem que haver um espaço específico para este GT se apresentar e discutir.
2. Em segundo lugar, acho que teríamos que ter uma plenária gaúcha de ES de mobilização para o FSM2009. Está prevista já uma plenária do Fórum Gaúcho para o dia 31, não sei se ainda está... ah, se não está, acho que teríamos que ter pelo menos uma plenária com os militantes da ES que estejam na feira. Conseguiríamos assim mobilizar, organizar a mobilização. Não se trata de conseguir recursos, mas de organizar a participação

Daniel

concordo com o Dione. Acrescentei algumas coisas, principalmente trouxe quem deve se responsabilizar por cada coisa:

1. Vinda de gente do Pará para participar na organização da Feira de Sta. Maria

Dione

Talvez trazer propostas de como o Pará se organizou para vir, etc.

Alan

A partir de nossa organicaao vamos vencer as dificuldades. No ultimo fsm em Poa se debateu muito no enraizamento do forum. Retomar o que tem das experiencias anteriores de mobiliz ação como já foi dito. A dimensao economica é diferente mas que de alguma forma foi enfrentada nos foruns em POA. Talvez rearticular os comites locais e experiencias como o acampamento da juventude..

Temos que aproveitar a experiÊncia do acampamento da juventude.

Dione

Todas as atividades serão dentro da UFPA, em duas universidades.

Rose

Isso melhora a situação, pois o acampamento estava ficando muito descoberto.

Mas há também o problema das distâncias muito grandes entre as duas Universidades, esperamos que refaçam uma via interna de comunicação entre elas.

Chiapinotto

Me parece que fechamos este ponto. Vamos ao seminário latinoamericano

Adriana

Pela turma que vem para cá, não acho que dá para ter uma mesa específica

Daniel

Reforço que são 2 eventos diferentes: um de divulgação sobre o que será o FSM2009, e outro de construção de estratégia de participação do sul para o FSM2009.

Adriana

Mas acho que tem um terceiro momento, que envolve as redes internacionais para se prepararem para a mobilização para o FSM2009. Não pode ter só uma divulgação para eles: eles querem participar da construção.

Dione

Concordo de termos um momento de divulgação para o público em geral. Por outro lado, concordo da importância de uma reunião com as redes. Acho que o GT poderia convocar uma reunião com as pessoas que estiverem presentes, para pensar estratégias de mobilização.

Assim, o GT faria a tradição de abrir o debate para a construção da participação.

Do ponto de vista metodológico, acho que é o GT lá no Pará que deve pensar a estrutura mínima de como será este debate. Eles devem pensar isso, com sua própria metodologia, já pensando na estrutura do FSM2009. Assim eles ajudam a organizar os debates. E isso legitima também os trabalhos do GT, pois há sempre uma crítica internacional de que o Brasil não abre pro debate.

Daniel

Acho que fechamos uma proposta com esta fala do Dione: O GT pensa o todo de um evento de vários momentos chamado "Mini-FSM2009", que tenha que contemplar 3 dimensões:

1. Divulgação ao grande público
2. Construção coletiva dos conteúdos
3. Construção de estratégias de mobilização e participação da ES no FSM2009 (operacional, abastecimento, delegações...)

IV Seminário latinoamericano

Dione

Para fechar o assunto... temos que avançar no seminário tendo uma mistura de atores de governo e de sociedade civil juntos, o que permite muita troca.

Ir. Lourdes

Concordo: temos que fortalecer as políticas públicas e ganharíamos se tivermos esta mistura entre sociedade civil e governos.

Além disso, temos que garantir também as organizações não só daqui da América do Sul, mas também da América Central. Aí o desafio é recursos.

Rose

Sempre fazemos mesa de políticas públicas: claro que haverá mesas de apresentação de políticas públicas por alguns países, pois nem todos presentes tem políticas específicas definidas. Mas tem também a questão de políticas de âmbito regional da América Latina, supra nacional. O problema é que a única coisa que temos neste âmbito é o Programa Mercocidades, e a outra é a REAF, que inclusive está iniciando trocas comerciais. E isso é uma política de governo e de sociedade civil.

O mercocidades têm feito debates interessantes, envolvendo por exemplo segurança alimentar e gênero. Nós não estamos conseguindo se aproximar: fica parecendo que só governo tem propostas de políticas de âmbito regional. Na REAF somente o segmento sindical tem acompanhado e a Visão Mundial.

Dione

Concordo. Sempre fazemos debates de apresentação de políticas de cada país. E agora acho que temos que pensar no debate de integração de fato. Não pode ficar nas apresentações para ter todo mundo falando. Tem que ser um debate real, estado e sociedade, sobre estratégias de integração para a América Latina.

Sinto que o governo também precisa ser chacoalhado, pressionado, para fazermos estes avanços de integração regional.

Adriana

Eu como educadora tenho preocupação metodológica. Não acho que tenha que ficar tudo num

momento só. Poderíamos fazer uma metodologia que vá para além de simplesmente uma mesa. Acho que tem muita coisa que tem que ser resolvida que precisa ser pensada, e temos que superar o modo tradicional de se organizar os debates.

Já estamos definindo aqui que este seminário deve ter esta integração governo e sociedade civil.

Daniel

Proponho uma metodologia de 3 momentos:

1. Espaço só de governo debatendo a integração
2. Espaço só de sociedade civil debatendo a integração
3. E uma última mesa mista, com sociedade civil e governo, debatendo a integração

Por fim, acho que temos que aproveitar a reativação do Mercosul Social: eles podem estar juntos neste seminário.

Dione

Inclusive lembrando que o Brasil assume agora a presidência pro-tempore do Mercosul

Nomes definidos:

Rose (ponto de referência)

Dione

Daniel

Ademar / Loiva

Dione

Acho que semana que vem já temos que ter uma conversa para nos acertarmos.

Rose

Na semana anterior à Feira de Santa Maria, estarei na Universidade de Verão do CRID sobre ECOSOL e Direitos na França, portanto só não contem comigo presencialmente na semana anterior à feira, do mundo virtual estarei acompanhando e virei direito pra Feira.

Seminário internacional de Lutas do Campo

Ir. Lourdes

Uma das preocupações é a questão do tabaco. Haverá um momento pela manhã em que se debaterá a questão de se pensar produção de alternativas ao tabaco, e envolve um programa do MDA também.

Depois, em um segundo momento ainda pela manhã, haverá um debate sobre a questão da alimentação. Pensamos inclusive em tentar ter a presença do presidente do Paraguai, Lugo, que é ligado à via campesina, e poderia contribuir muito com esta temática.

Está confirmada a presença de Stedile também, nesta temática.

Teremos muitas pessoas do campo. Assim, no fim da manhã teremos o lançamento de um livro, muito importante, sob coordenação de frei Sérgio, que conta dos 400 anos ligados a esta temática.

Já tem coordenação para este evento, eles assumem. Queremos que o exército esteja ligado se houver o presidente paraguaio, para garantir segurança.

Será um evento no domingo de manhã. E ele seria encerrado pelo levante da juventude.

Seminário da Cáritas

Loiva

A proposta é termos um seminário latinoamericano, com um debate sobre o desenvolvimento solidário e sustentável. Queremos também conseguir ter o Lugo para ajudar nesta reflexão. O enfoque será o trabalho popular, no contexto latinoamericano.

Daniel

Haverá debate de como será a CF 2010, que terá como tema a ES?

Rose

Neste espaço está pensado o Lugo do Paraguai, né?

E o Oscar Mintega da Argentina, vocês já estão em contato?

Loiva

Deve aparecer nos debates sim. E teremos o Oscar da Argentina.

Será no sábado à tarde.

Proposta do SESAN

Iara

O Altair propôs o projeto. A proposta é termos 2 dias de evento, o primeiro dia com base na questão do alimento que é forte hoje. Temos já propostas de participação em cada momento, envolvendo atores da sociedade civil e do governo federal. {citou os atores todos a serem convidados}

O segundo dia pela manhã seria sobre os impactos da indústria da celulose na produção de alimentos. Já temos também os convidados a este evento.

Rose

Para a parte de celulose é bom falar com o pessoal do Espírito Santo, que tem grande experiência e êxitos neste campo.

Iara

Na tarde teremos sobre os impactos da transgenia para a soberania alimentar.

Loiva

Mas haverá coincidência de eventos...

Chiapinotto

Mas são públicos muito diferentes.

Daniel

Reforço a importância do pessoal do Espírito Santo.

Alan

E também do RS

Seminário internacional dos povos excluídos

Cláudia

A nossa proposta é de um evento no sábado pela manhã. Começaria com uma celebração das etnias. A nossa proposta é pensar no povo afro, no catador, os indígenas.

Para nós o título importante é sobre participação dos excluídos na construção de políticas. Teríamos discussão por segmentos. Por exemplo na questão afro teríamos o mandela, depois em outra fala dos catadores (não temos os nomes ainda dos painelistas)

Dilu

Os catadores também estarão no debate sobre reforma urbana, e portanto teremos que articular com eles.

Bia

Nesta celebração das etnias queremos mapear os povos excluídos: quem são, como são caracterizados em nosso país? É uma fotografia destes povos excluídos.

Cláudia

Queremos também debatendo a questão de gênero, e pensamos em Maria Cristina da Cáritas, focada na questão da mulher.

Por fim, teríamos a questão dos desafios para o desenvolvimento solidário, com participação de Ademar.

Este é o nosso desenho, que estamos pensando e conversando. É o que pensamos para este seminário.

Na questão dos indígenas, ainda temos que desenhar melhor como será o seu desenho.

Ir. Lourdes

Há a possibilidade de termos uma casa de passagem para os povos indígenas. A feira pode acabar resultando na construção desta casa, que ficaria permanentemente.

Alan

Acho que a CMS (Coordenação de Movimentos Sociais) pode contribuir neste debate, pois estamos tentando fechar isso em nível nacional. Estamos nos reorganizando e vamos entrar com força.

Acho que a Marcha Mundial de Mulheres deveria participar, com a questão de economia e feminismo.

Adriana

Quando falamos de excluídos, há várias organizações existentes: o pessoal da pesca, os caiçaras, os ribeirinhos, de barragem, etc. Temos que ver como convidá-los e garantir sua participação. Não necessariamente em mesas, mas nos debates.

Kalu

E também pensamos em colocar a questão de homossexuais, GLBT.

Será bonito se houver espaço para eles também neste seminário.

Flávia

O maior movimento de juventude é o hip-hop hoje. Nós produzimos de forma artesanal nossos produtos. É um movimento cultural e social, que está presente onde está os povos excluídos. Acho que temos que nos envolver neste seminário de povos excluídos, e também no da reforma urbana.

Alan

Acho que poderíamos compor a organização do próprio evento.

Até mesmo para garantir a participação do pessoal na feira.

Adriana

O pessoal das rádios comunitárias também é legal: vieram ano passado e fizeram várias provocações.

Dilu

No que foi dito aqui: temos que pensar no viés cultural. Acho que poderíamos discutir também a questão da exclusão cultural, envolvendo também os catadores e os pontos de cultura.

Daniel

Acho importante focar no objetivo: “participação dos povos excluídos no desenvolvimento sustentável e solidário”, e incluir o “com diversidade cultural”. Aí pensar a metodologia para dar conta disso.

Nomes

Cláudia será o ponto focal para garantir a participação de CMS, MMM, hip-hop, etc, na organização.

Encontro Estadual do Brasil Local RS

Lúcio

O BL está crescendo, e aqui no RS há 57 agentes, que acompanha uns 130 empreendimentos solidários. Fizemos um seminário estadual, e fomos provocados de fazer um II encontro estadual do BL durante o período da feira, de 11 a 14 de julho (durante e depois da feira).

Nossa proposta é que durante a feira (11 a 13) tenhamos um turno de trabalho avaliando as ações do BL até aqui, e no outro turno nos integremos ao que ocorrer na feira de 2 formas: uma nos seminários que estão sendo construídos, e também que os 57 agentes possam se envolver no processo de trabalho da própria feira.

Por exemplo, havia uma demanda de que se fizesse um levantamento cadastral dos expositores na feira, e podemos talvez contribuir nisso. Acho que seria legal que pudessem se envolver em algumas funções específicas.

É um seminário restrito, mas queremos abrir para as outras pessoas.

No último dia, 14, faremos o dia inteiro, intensivo.

Daniel

Acho difícil vocês conseguirem fazer as três coisas ao mesmo tempo: fazer um turno só entre vocês, fazer um turno participando de seminários e questões de conteúdo, e por fim se envolver em questões da

organização.

Acho que seria melhor talvez conversar com os agentes e ver seus diferentes interesses, e aí participam de maneiras diferentes conforme o que querem fazer, garantindo sempre todo dia uma rápida reunião dos agentes para avaliarem como foi o dia.

Nomes:

Lúcio e Cláudia são os pontos focais para organização deste evento.

Evento sobre reforma urbana, ES e políticas públicas

Chiapinotto

O pessoal do movimento nacional de luta pela moradia está querendo fazer este debate. Eles não puderam vir aqui agora, mas estão responsáveis por este debate.

Rose

É interessante ver o interesse deles em ES, pois normalmente pouco conseguimos incorporar do debates e conteúdos da ES na Reforma Urbana. Será ótima oportunidade de aproximação.

Seminário sobre comercialização solidária

Dione

Tem havido discussão entre SENAES, FACES, IMS, MDA. Acho que será um momento para pensarmos a política de comercialização solidária para estes anos. A SENAES deu um salto na sua construção, pois houve o programa de feiras, a construção da IN do SNCJS, e agora aponta para um programa de apoio à comercialização solidária.

Rose

Não são “agentes” que estarão aqui. Na verdade, trata-se de um evento que dará continuidade ao compromisso assumido coletivamente naquele encontro sobre comercialização que houve em dezembro do ano passado - BsB, que do governo articula SENAES/MTE e SDT/MDA, e da sociedade civil envolve FACES, ECOJUS e FBES.

O que estamos apontando é debater o desenho de uma política pública de fomento à comercialização solidária, mas fazer aqui em Santa Maria para estrategicamente garantirmos a sua presença aqui na feira de Santa Maria, já que muitos são produtores.

É portanto uma construção de desdobramento de um seminário que envolve atores de sociedade civil e estado. É o primeiro de uma série de seminários regionais que ocorrerão no país, buscando avançar no debate de comercialização, desenvolvimento local, logística, etc. Queremos ver como construir uma política integrada de apoio à comercialização solidária.

Nomes focais presentes:

SENAES/MTE – Dione

SDT/MDA – Vital

FBES – Daniel

FBES/FACES – Rose

Adriana

O pessoal das redes de extensão está fazendo um debate agora sobre redes solidárias. Envolvam os extensionistas.

Levante da juventude, Caminhada da Paz, Show do Sepé e povos guaranis

Ir. Lourdes

O levante envolve só jovens, principalmente do meio rural, e eles acampam no ginásio. Passam dias de estudo e formação, e momentos em que interagem com a feira, principalmente na parte das místicas, alguns seminários, e na feira limpa. Eles trazem palestrantes, fazem estudos, e passam um processo muito bonito de transformação.

Daniel

Como garantir que eles também façam uma parte do texto da carta, de modo a se inserirem?

Ir. Lourdes

Outra coisa é a caminhada da paz. Envolve muita gente, as escolas. A idéia é abrir a feira com o fim da caminhada. Esta é a IV Caminhada da Paz, comemorada na feira. Teremos também recortes de gerações, garantindo os mais novos e a melhor idade. Chegam na feira, sobem no palco, numa música muito bonita.

Kalu

É um processo muito bonito, acompanho desde o início, que envolve muita articulação.

Ir. Lourdes

Por fim, tem o show do Sepé e do pessoal dos povos guaranis. Eles têm uma coisa muito bonita. Queremos fazer uma grande festa popular no domingo à tarde, para conseguirmos ter uma confraternização, tocado por esse show. Queremos separar um espaço especial e significativo para eles, pois as músicas são muito lindas.

Dilu

Teremos este show no domingo à tarde, e no sábado um lançamento de livros.... {perdi}

Esse ano queremos melhorar a questão da relação com a rádio. Queremos garantir que tudo que aconteça no palco seja integralmente divulgado na rádio.

Além disso, queremos ter várias apresentações de grupos culturais.

Flavia

Nosso movimento existe há 20 anos, e é agora que teremos uma coletânea que estamos lançando. Gostaríamos de fazer um lançamento desta coletânea que envolve um grande trabalho há muitos anos.

Dilu

Conseguimos aumentar o tempo do Sepé Tiarajú, mas com isso se perdeu de outros grupos culturais. No futuro temos que pensar isso.

Para o ano que vem temos que pensar em ter mais palco, e pensar em como envolver estes empreendimentos culturais, talvez por categorias. Quem sabe poderíamos inclusive fazer um seminário.

Nunca fizemos atividades culturais com pessoas do exterior.

Nomes

Dilu e Calu ficam como pontos focais

Daniel

Acho que poderia haver um diálogo com o pessoal do Levante da Juventude para que se faça o lançamento desta coletânea do pessoal do Hip-Hop lá no Levante, numa “festa da juventude”, algo assim.

Ir. Lourdes

Quem sabe uma festa no sábado à noite?

Carta final (sistematização)

Ir. Lourdes

Temos que ter uma equipe muito boa para garantir a relatoria, para que realmente saia uma boa carta, com esta proposta mais ousada. Temos que tirar estes nomes aqui, além de outras pessoas além do grupo que está aqui.

Nomes pensados:

1 ou 2 pessoas da secretaria executiva do FBES

Loiva

Dilu

Analine

Encerramento da reunião

Ir. Lourdes

Só teremos até dia 12 de junho para receber o material para o nosso jornal. Não atrasemos, por favor. Esse jornal é fundamental para garantir a divulgação da própria feira. Tem que sair antes, circular.

Temos 2 e-mails para vocês enviarem os textos pra revista.

Rose

Tem que ver a questão de informação aos internacionais sobre os produtos, como trazer pela fronteira, saber de alfândega e coisas do gênero. Tem limites de peso. Por exemplo tem gente da Colômbia que quer trazer muita coisa, de avião!

Por isso, esta informação é fundamental.

Acho que deve separar as inscrições: fazer uma ficha de interesse de participação, e só depois colocar as informações do que vão trazer.

Ir. Lourdes

Por favor, enviem logo os textos para o jornal.

Mas além do jornal haverá uma revista: estamos abertos para receber os artigos.